

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**Rodrigo Ferrari Baglini**

**AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS NA EDUCAÇÃO:**  
O seu papel no processo de ensino e aprendizagem

JUIZ DE FORA  
2019

**Rodrigo Ferrari Baglini**

**AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS NA EDUCAÇÃO:  
O seu papel no processo de ensino e aprendizagem**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadores: Prof. Dr. Jorge Carlos Felz Ferreira e da tutora Tânia Maria dos Santos

JUIZ DE FORA  
2019

**Rodrigo Ferrari Baglini**

**AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS NA EDUCAÇÃO:  
O seu papel no processo de ensino e aprendizagem**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof(a). Dr(a). orientador(a)

---

Membro da banca

---

Membro da banca

## RESUMO

As tecnologias informacionais no processo de ensino e aprendizagem emergem como uma estrutura irreversível dentro do contexto escolar. Para isso é necessário romper alguns paradigmas e trazer à tona novas possibilidades de uso dessas ferramentas que visam valorizar o tempo de ensino e aprendizagem dos alunos e professores. Como produto o relatório buscou trazer o desenvolvimento de dois materiais que se agregam as discussões apontadas neste ensaio, sendo elas, um videodocumentário e um podcast aliado a uma reportagem, que buscam apontar o uso das tecnologias educacionais no campo da educação pública e privada. Os materiais e toda a produção desenvolvida no curso de especialização em Mídias na Educação estarão dispostas de maneira organizada no site proposto pelo curso, o link do site se encontra na página seguinte.

**Palavras-chave:** Educação, Tecnologias, Videoaulas; informação.

**SITE**

<https://sites.google.com/view/rodrigobaglini/apresenta%C3%A7%C3%A3o?authuser>

=2

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando por mudanças estruturais nos últimos anos, resultado de uma constante transformação nas relações sociais que são intermediadas pelo mundo informacional, com isso é possível observar um novo modelo de organização e trânsito entre as pessoas, pois essas já são edificadas pela virtualização das trocas e conexões entre pessoas.

Aparentemente, já não há o que contestar. A incorporação das tecnologias da comunicação digital e dos conteúdos da cultura midiática às relações de ensino formal, que já foi objeto de polêmicas acirradas por parte dos intelectuais e profissionais do campo da Educação, se apresenta, hoje, como uma tendência irreversível (DOMINGUES *et al.*, 2013, p.05).

Sendo assim, o ato de aprender e consumir conhecimento também vem passando por essas mudanças e muitas vezes de maneira mais rápida do que a própria noção de aprendizado que outrora era bastante centralizada na figura de um professor ou de alguns livros. Vivemos, atualmente, um constante paradoxo de gerações, representados pelos migrantes digitais e os nativos digitais.

Por isso venho, enquanto professor, adaptando constantemente o processo de ensino e aprendizagem em minhas aulas, construindo e desenvolvendo modelos que se adequam às necessidades de conhecimento do século XXI, como o uso de metodologias ativas que se baseiam em ferramentas digitais de ensino. A utilização do Ensino Híbrido por exemplo, traz maneiras viáveis de atendimento a uma velocidade de aprendizado das gerações que nasceram num mundo digital.

O meu ingresso no curso de especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora veio acompanhado de uma necessidade ímpar em fundamentar as minhas atividades sobre os preceitos pedagógicos junto aos meus anseios docentes. Buscando compreender, como tornar mais fácil os processos de ensino/aprendizagem para meus alunos, de tal modo que esses modelos conversassem com a linguagem do mundo informacional vivido pelas crianças, uma vez que já vinha trabalhando modelos de Ensino Híbrido em sala de aula por meio da rotação por estações e aulas invertidas, modelos sustentados e aplicáveis na realidade da educação pública do Brasil

Por isso, desde 2014 alimento um canal no Youtube, *Geografia com Rodrigo Baglin<sup>1</sup>*, com aulas de Geografia para valorizar o processo das aulas invertidas ou flippedclassroom junto a meus alunos, porém o canal muitas vezes era considerado mais um repositório local do que necessariamente um plano pedagógico de aceitação às novas mudanças educacionais. No entanto, desde 2017 passei a enxergar a plataforma do Youtube como uma grande aliada na quebra de paradigmas curriculares que são impostos aos professores, como cumprimento de currículo, gestão do tempo em ambientes fragmentados por 50 minutos e consolidações burocráticas impostas por instituições de ensino. Sendo assim, passei a valorizar a organização do conteúdo no meu canal de tal maneira que os alunos que nele consumiam conceitos de Geografia passassem a interpretar o currículo nas videoaulas para compreender o conteúdo, sendo este aprofundado na sala de aula por meio de discussões e análises de contextos atuais abordados pelas videoaulas.

Estabelecido esse modelo de valorização do Ensino Híbrido com o uso das aulas virtuais aliadas a aprofundamentos em sala de aula, passei então a utilizar inúmeras ferramentas digitais de suporte ao professor e aluno enquanto aprendizado, dentre as quais destaco o pacote da *Google For Education* que me foi apresentado no primeiro semestre do curso em Mídias na Educação por meio da realização de um site que serviu como portfólio das produções que ocorreriam ao longo do curso.

Com o uso constante do pacote da *Google For Education*, aliado ao meu trabalho de valorização de uma educação democrática no Youtube, via videoaulas, criei um projeto de imersão de aprendizado via Google Apresentações e Youtube o que me garantiu o certificado de professor *Innovator* da Google e conseqüentemente o reconhecimento de muitos professores e alunos ao meu trabalho realizado com o uso de metodologias ativas, via ferramentas já mencionadas, de aproximação da realidade dos jovens do século XXI, me integrando cada vez mais aos modelos de educação que se aproximam da teoria à prática do aluno como cultura maker, podcasts, produções de cinema e projetos de gamificação e games no ensino e aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/channel/UCPNIwQL7VH8xQ\\_4o8Csa\\_bg](https://www.youtube.com/channel/UCPNIwQL7VH8xQ_4o8Csa_bg).

Uma vez inserido nesse contexto das tecnologias informacionais com o uso das videoaulas como propostas de inversão de conteúdo e programas de construção curricular por parte dos alunos, procurei desenvolver dois produtos que conversassem com essas metodologias de ensino e aprendizagem que venho edificando, um videodocumentário apresentando o relato do uso das tecnologias informacionais no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando também o uso das videoaulas, bem como a redação de uma reportagem aliada a um podcast sobre este mesmo processo, trazendo para a finalização do curso um material multimedial que comporta texto, áudio e vídeo.

## 2 MATERIAIS DESENVOLVIDOS

### 2.1 VIDEODOCUMENTÁRIO

O desenvolvimento do vídeo documentário teve como base de análise trazer por meio de reflexões de professores, gestores e alunos as discussões do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem bem como evidenciar a utilização das videoaulas como ferramenta de valorização na aprendizagem e diálogo com os jovens do século XXI.

Com isso buscou se analisar a escola não mais como um processo estanque de ensino e aprendizagem, mas sim como algo dinâmico que se conecta com uma sociedade extremamente veloz e flexível.

A escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. Ela é previsível demais, burocrática demais, pouco estimulante para os bons professores e alunos. Não há receitas fáceis nem medidas simples. Mas essa escola está envelhecida em seus métodos, procedimentos, currículos (MORAN, 2008, p.01).

Uma das inspirações construídas para a edificação do vídeo documentário apontando essas novas tendências partiu de uma inquietação provocada por essa citação do professor José Moran, pois presenciamos escolas que não se adequam as mudanças propostas e conseqüentemente vem afastando o aluno criativo, pensante, crítico dos espaços escolares e os transformando em meros servos do sistema.

Durkheim (2001) aponta que a educação é um conjunto de ações que são transmitidas das gerações mais adultas para aquelas que ainda não alcançaram a maturidade, o que nos leva a compreender o atraso pedagógico das instituições escolares, sendo elas um anexo da educação, uma vez que as mudanças das tecnologias informacionais são tão velozes que não oferece tempo hábil de compreensão as gerações que hoje são conhecidas como migrantes digitais.

Ainda sobre essa argumentação o vídeo documentário procurou clarear quais são as novas demandas da educação mostrando o papel que as tecnologias oferecem para a educação, não como um fim, mas como mais uma possibilidade de conversar com alunos que estão constantemente com as tecnologias informacionais.

Para Ludwig Wittgenstein (1999) os problemas são resolvidos não com a aquisição de novas informações, mas com o arranjo daquelas que temos há muito tempo. O que demonstra o caráter de solução das tecnologias informacionais uma vez que, embora possam parecer recentes já estão inseridas na sociedade a algumas décadas, no entanto só se evidenciou seu uso, por parte de algumas instituições e professores, nos últimos anos.

## 2.2 REPORTAGEM E PODCAST

A reportagem serviu como fundamentação do videodocumentário e trouxe para as discussões do uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem a visão de vários professores do Brasil acerca de seu uso.

Para isso buscou-se evidenciar os pontos negativos e positivos do uso das tecnologias no contexto de sala de aula e suas adaptações aos currículos postos, respeitando a dinâmica da região que o professor estava inserido bem como a escola que lecionava, sendo ela pública ou privada.

A fim de trazer uma construção que evidencie a diversidade de aprendizagem e análise de conteúdo, procurou-se apontar um *podcast* com a análise dessas entrevistas, pois por meio da hipertextualidade o leitor pode navegar por diversas possibilidades de compreensão do abordado.

## 2.3 SITE

O site proposto no início do curso serviu como um grande incentivo ao uso das ferramentas digitais, servindo de portfólio para os produtos que vieram sendo desenvolvidos durante o curso.

A princípio o site foi organizado para apresentar a capacidade de transformação das videoaulas no processo de ensino e aprendizagem, usando o canal que possui no Youtube como plano de fundo para justificar o seu uso.

No decorrer do curso o site foi se reestruturando de acordo com os pedidos que eram realizados no curso, como reportagens, podcasts, ensaios fotográficos e outros, porém passei também a utilizar o site como um portfólio pessoal de divulgação do meu trabalho, sobretudo depois da certificação Google Innovator que consegui por meio do curso.

O desenvolvimento do site me permitiu dinamizar constantemente as produções que vieram sendo realizadas durante o curso, pois a capacidade de construção via Google Sites é bem intuitiva e nos permite aliar uma produção cada vez mais veloz que atenda às necessidades do ensino e aprendizagem.

Com isso a organização do site se dividiu em duas grandes frentes, produções audiovisuais, em que apresento podcasts, fotografias, textos hiperlinkados e produção pessoal, este trazendo alguns trabalhos realizados por mim durante esses dois anos de curso.

### 3 PRÉ-PRODUÇÃO DO VIDEODOCUMENTÁRIO E REPORTAGEM/PODCAST

#### 3.1 VIDEODOCUMENTÁRIO

O vídeo-documentário terá como premissa discutir o uso das tecnologias informacionais no processo de ensino e aprendizagem. Serão entrevistados professores, alunos, coordenadores, gestores e professores que gravam aulas para a rede. O vídeo-documentário será realizado por meio de depoimentos que demonstrem essa transformação no processo de ensino e aprendizagem junto as rupturas tradicionais da escola tradicional, levantando diferentes opiniões acerca do uso das videoaulas no processo de ensino e aprendizagem.

##### 3.1.1 Espaços de filmagem

O videodocumentário foi pensado em abordar os espaços que leciono no meu dia a dia, para isso utilizei como plano de fundo a Escola Estadual Santa DalmolinDemarchi, o colégio Arbos e o colégio Mackenzie, localizados em São Bernardo do Campo, Santo André e São Paulo respectivamente.

A escolha das escolas foi realizada por atender diversas classes sociais e diversificadas infraestrutura, além de estarem presente no meu dia a dia, o que dinamizou a produção do material.

A Escola Estadual Santa DalmolinDemarchi foi o cenário escolhido para realizar as entrevistas com os alunos, pois embora seja da rede pública do estado de São Paulo, ela conta com uma sala de informática que me permite trabalhar diariamente com os alunos e assim criar embasamento pratico das discussões que iria propor no videodocumentário, como produções em blogs, apresentações e organização de conteúdo por parte dos discentes.

O colégio Arbos utiliza em suas aulas iPads e nos últimos anos recebeu o selo de *Apple Distinguished School*, selo aplicado a colégios que apresentam soluções inovadoras com o uso de ferramentas tecnológicas da Apple, sendo assim elenquei gestores e professores para levantar qual o real uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem mostrando o seu impacto, sobretudo, na aprendizagem dos alunos.

Já o colégio Mackenzie apresenta uma grande heterogeneidade de origem social em seus alunos e no último ano vem passando por uma transformação no seu processo de ensino e aprendizagem com o constante uso das tecnologias nas aulas, com isso elaborei uma gama de perguntas para serem feitas ao setor de tecnologia educacional do colégio que vem sendo responsável direto por todas essas mudanças.

Com isso organizei as datas das entrevistas nas escolas e as executei, no entanto, as gravações foram realizadas em período de fechamento do ano escolar, o que comprometeu um pouco as entrevistas, pois os professores que havia agendado com antecedência as entrevistas devido à grande gama de trabalho docente de fim de ano não pode me atender.

### 3.2 REPORTAGEM/ PODCAST

A reportagem/podcast será realizada com professores e gestores de escolas públicas e privadas a fim de levantar quais são as novas necessidades do aluno do século XXI relacionando-as com o uso das videoaulas na educação, trazendo a luz da discussão elementos que demonstrem as mudanças do ensino no Brasil. O podcast e a reportagem bem como o videodocumentário serão distribuídos para o maior número de professores por meio do site organizado durante o curso apresentando para o maior número de professores as possibilidades representadas pelas videoaulas.

#### 3.2.1 Espaços de gravação

A reportagem foi pensada utilizando os mesmos espaços e personagens do videodocumentário, no entanto a dinâmica das entrevistas foram favorecidas, pois necessitava apenas dos áudios dos entrevistados, sendo boa parte das entrevistas realizadas via WhatsApp.

Como a ideia da reportagem era criar um material de análise e complementar ao videodocumentário estabeleci as mesmas perguntas realizadas durante as filmagens, pois junto com a reportagem estaria hiperlinkado o podcast e o videodocumentário.

Diferente do vídeo, a reportagem e o podcast por não demandar uma grande estrutura física propiciou uma melhor condição na sua produção e uma maior gama de entrevistas.

## 4 PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO

### 4.1 TEMA

O tema do documentário e da reportagem foi escolhido através da análise das demandas da tecnologia informacional no processo de ensino e aprendizagem pois o tema me propiciava maior afinidade com o tema por estar inserido dentro desse contexto como professor da rede regular de ensino, o que me renderia boas discussões durante sua produção.

### 4.2 ASSUNTO

A partir do tema escolhido, foi levantado uma pesquisa detalhada dos espaços e nichos que poderiam ser abordados durante as entrevistas, como origem da escola e dos alunos, formação dos professores e conhecimento sobre o tema. Para isso utilizei alguns dados colhidos durante o curso para fundamentar a pesquisa, como por exemplo, a análise que fiz via *Forms Google* do uso das tecnologias educacionais nas escolas do Brasil.

### 4.3 ROTEIRO

O roteiro das entrevistas, filmagens e redação da reportagem foram pensados de maneira a levar uma construção didática ao espectador, ouvinte e leitor, para isso, a construção do material, buscou valorizar os espaços inseridos durante as filmagens, sobretudo nas cenas construídas com os alunos na Escola Estadual Santa DalmolinDemarchi. Com isso o documentário tentou trazer uma nova lógica na construção de cena utilizando edições mais dinâmicas.

Já a reportagem/podcast foi construída por meio de conversas informais com gestores e professores das redes públicas e privadas, valorizando a naturalidade nas entrevistas e o primeiro conhecimento deles sobre o tema discutido.

Durante a construção do roteiro procurei identificar especialistas no assunto para compor as discussões e fundamentar o propósito dos materiais desenvolvidos, as tecnologias informacionais no processo de ensino e aprendizagem.

Para isso utilizei como base de reflexão e entrevista as seguintes provocações nos produtos

- *Qual o papel das tecnologias informacionais?*
- *As tecnologias informacionais é um meio ou fim?*
- *As tecnologias substituem os professores?*
- *As videoaulas agregam o aprendizado junto as tecnologias informacionais?*
- *Como o professor pode utilizar as tecnologias informacionais?*

#### 4.4 PRODUÇÃO

A fim de dinamizar a produção organizei junto com os alunos, professores e gestão um cronograma de entrevistas, tanto em áudio quanto em vídeo, para otimizar o tempo e facilitar as cenas captadas para que os objetivos fossem atingidos e as entrevistas fossem menos intrusivas possível e oferecesse uma dinâmica de dialogo aos entrevistados.

#### 4.5 PONTOS POSITIVOS

Pude vivenciar um outro lado de compreensão do espaço e de análise de um conteúdo, pois normalmente pesquisas e construção de conteúdos são desenvolvidas por meio de objetos textuais.

Ainda assim procurei utilizar em algumas tomadas na gravação do videodocumentário planos e ensaios fotográficos estudados durante o curso. Outro ponto que gostaria de ressaltar foi a prontidão de alguns alunos e professores durante as entrevistas do vídeo documentário.

#### 4.6 PONTOS NEGATIVOS

Na hora da edição encontrei dificuldades em construir uma sequência que atendesse uma lógica de aprendizado de acordo com os depoimentos colhidos. Outra dificuldade foi a baixa capacidade de renderização de minha máquina, o que atrasou muito o trabalho e não o deixou com o resultado que a princípio esperava. Acredito que as maiores dificuldades que encontrei foi no desenvolvimento dos planos de filmagem bem como a captação e áudio, pois embora tenha um canal no Youtube a

dinâmica de gravação de videoaulas é bastante diferente da dinâmica de um videodocumentário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos instrumentos apresentados para a finalização do curso de especialização em Mídias na Educação posso apontar, com base nas pesquisas de campo e entrevistas que realizei que as tecnologias informacionais são elementos irreversíveis no processo de ensino e aprendizagem e que elas só se tornam efetivas quando o professor intermedia o seu uso junto aos alunos, o que desmistifica a premissa que as tecnologias e o ensino a distância irão substituir os professores.

Os professores reconhecem a necessidade do uso das tecnologias informacionais no processo de ensino e aprendizagem, porém, devido a fatores como tempo, estudo e dinâmica curricular não conseguem se preparar para o seu uso.

Percebi isso durante o curso, quando por diversas vezes não conseguia compreender a proposta do produto, não por falta de planejamento do curso tampouco por ineficiência curricular, mas sim pelas inúmeras demandas que tenho enquanto professor, porém o curso me apresentou uma gama de possibilidades que outrora não pensava em existir, o que demonstra mais uma vez a necessidade que temos em nos aperfeiçoar cada vez mais dada a grande velocidade de transformação no campo das mídias na educação, pois o nosso pensar apenas não acompanha as tendências que surgem a cada segundo no campo da educação.

Por isso acredito que um dos principais papéis que irei ter enquanto especialista em Mídias na Educação, não será de computar programas e projetos de desenvolvimento para alunos, mas sim criar condições de acesso a inúmeros professores a este mundo que emerge com as novas dinâmicas vivenciadas pelos jovens, pois a capilaridade nas discussões com professores se torna muito mais efetiva quando pensado e executado respeitando o seu contexto e as suas necessidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, Andréia Miranda; FERNANDES, Magali.; GOMEZ; Margarida Vitória. **Educar na Contemporaneidade: Cultura, Tecnologia e Educação no Cotidiano do Professor e do Estudante**. 1. ed. São Paulo: Paco, 2013.

DURKHEIM Émile; LOPES, Nuno Garcia. **Educação e sociologia**. Tradução. [S.l.]: Edições 70, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

MORAN, José. **Aprendizagem Significativa**. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_inovadora/significativa.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/significativa.pdf). Acesso em 08 jan. 2019.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. São Paulo, Nova Cultural, 1999.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BACICH, Lilian.; NETO, Adolfo Tanzi.; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. 2.ed. Porto Alegre:Penso, 2016.

BORTOLINI, Armando Luiz.; SOUZA, VALDEMARINA BIDONE DE AZEVEDO E. **Mediação tecnológica: construindo e inovando**. EDIPUCRS, 2003.

MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus, 2009.

MERCADO Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Edufal, 2002.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro.; MACHADO Nilson José. **O professor e a interface do real para o virtual**. s.n., 2002.